



to só pode ser classificado como de "extraordinária qualidade", reconhecido por todos, "mesmo os especialistas da matéria", diz o presidente federativo.

"Sinto-me satisfeito por mais uma demonstração inequívoca dos agricultores em continuar a acreditar no trabalho que fazem no dia a dia. E mostram que a parte que compete a eles está feita e bem feita", assinalou.

A presença de muitas famílias de produtores comprova a dedicação que existe no setor, com Jorge Rita a destacar, igualmente, a existência de muita juventude, "apesar de sabermos que há muita dificuldade nos jovens em ingressar neste setor".

O presidente da Federação Agrícola dos Açores aponta o reconhecimento além portas da qualidade do setor agrícola, sublinhando também a forma como as pessoas aderem ao evento. "Fica demonstrado o cuidado pelo bem-estar animal, o trabalho e o tacto que têm com os animais, para que se apresentem na melhor forma possí-

vel e com a maior dignidade possível".

O apoio dos patrocinadores têm uma importância "fundamental na realização deste evento", destacou, bem como a divulgação feita pela comunicação social regional.

"Não deixo de reconhecer o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande e do Governo Regional dos Açores, que contou com a presença do seu presidente, que trouxe maior dignidade ao evento e demonstrou que o executivo acredita neste setor da atividade", assinalou.

Para Jorge Rita, o IX Concurso Micaelense Holstein Frisia de Outono evidenciou que "mesmo com as dificuldades e ameaças que tem, este setor está unido em prol dum desígnio da Região Autónoma dos Açores, em que o setor agrícola é fundamental na coesão territorial, económica e social, na fixação das pessoas nos meios rurais e no desenvolvimento sustentável".

Afirmando que "não há outro setor de atividade na Região com sucesso se a agricultura não continuar pujante", o

dirigente associativo alerta que todos aqueles que decidem "têm de ter em atenção" a importância que a agricultura tem da Região. "Ninguém tire o foco da agricultura, pois ela será sempre o sucesso da Região".

A lavoura açoriana, que produz e transforma produtos em bens transacionáveis, precisa de trabalhar a valorização dos seus produtos, considera Jorge Rita, de forma a associar a qualidade da matéria-prima que é fantástica "à história que nós temos, ao nosso modo de produção, às nossas ilhas e à Marca Açores".

"Todos temos um trabalho pela frente que terá de ser articulado, integrado em prol de um desenvolvimento sustentável, pois a agricultura tem um peso enorme na economia", afirma.

Para Jorge Rita, os produtores demonstram que sabem fazer bem feito e por isso "espero que os outros também o saibam e potenciem aquilo que está feito na base, que é a matéria-prima, e que a transformem e materializem em produto de valor acrescentado".